



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Março/2020 - Perseverança no Partir do Pão



Devocional 60 anos - Número 65 - 05/03/2020

Pr. Jair Pereira

Pão, alegria e simplicidade

“... com alegria e singeleza de coração...”

O Cristianismo cresceu no mundo antigo e chegou até nós, marcado pela alegria que traz em sua essência. Tudo que há no Evangelho, foi dito e escrito para resgatar o homem da tristeza e/ou da depressão.

O Senhor Jesus, quando ainda estava fisicamente com os Seus discípulos, declarou essa alegria por diversas vezes. Alegria na terra para aqueles que recebem a Palavra de Deus (Mateus 13:20). Alegria no céu quando almas são redimidas, se arrependendo dos seus pecados (Lucas 15:7), alegria completa dentro dos nossos corações (João 17:13).

Era a lembrança e os ensinamentos dessas palavras poderosas ditas pelo Senhor que fomentava e garantia a alegria daquela comunidade fraterna. Faziam tudo com alegria. Havia uma manifestação legítima de contentamento e felicidade. Os dissabores do dia-a-dia não eram fortes o suficiente para vencer aquele sentimento.

Estavam alegres porque sentiam a presença de Jesus. Estavam alegres porque estavam juntos. Estavam alegres porque tinham prazer em compartilhar. Sentiam-se muito bem em verem e viverem a alegria manifestada em conjunto.

Ali não havia espaço para a mesquinha manifestação mundana, interesseira e carnal, ou mesmo para efêmera tentativa de manipulação pessoal. Aquele era um lugar de comunhão que mantinha o seu foco na pessoa do Senhor Jesus Cristo. Eles sabiam que a construção daquele momento extraordinário era realizada em unidade, comunhão e alegria, onde todos eles buscavam, tão somente, viverem para o Senhor da glória.

Como diz o próprio texto, a singeleza, ou seja, a simplicidade daqueles encontros era outro fator marcante para a vida daqueles primeiros membros da Igreja do Senhor. Esta simplicidade partia de cada coração. A individualidade dava lugar para a coletividade. Eles não abriam mão dos seus sentimentos, ao contrário, potencializavam o forte sentimento de comunhão que existia.

Nenhum deles era melhor que todos eles. Esta convicção os ligava cada vez mais e os fazia perseverar com maior intensidade nos momentos em que o partir do pão parecia uma realidade distante.

Nestes nossos tempos de tão grande apostasia, onde o mundanismo fervente e o individualismo latente parecem vencer a batalha pelos corações dos seres humanos, precisamos, como povo de Deus, permitir que a alegria do Senhor, tão visível na vida daqueles primeiros cristãos, a simplicidade de coração, sejam a amálgama que nos fará vencer em nome do Senhor Jesus.